

O United Nations Global Compact (UNGC) é uma iniciativa com origem no ano 2000 por proposta do então Secretário-geral Kofi Annan, que propõe políticas estratégicas para as organizações de negócios que se comprometam a alinhar as suas operações com 10 Princípios universalmente aceites, nas áreas dos direitos humanos, práticas laborais, proteção ambiental e anticorrupção. Desse modo as organizações, que são o principal agente impulsionador da globalização, apoiam o avanço de mercados, comércio, tecnologia e finanças numa direção que beneficiará as economias e sociedades em todo o mundo.

Oferece às empresas e demais organizações uma estrutura referencial, que quando internalizada nas operações e estratégias de gestão contribui para o aprofundamento do seu compromisso com a Responsabilidade Social em consonância com os objetivos da Sustentabilidade. De caráter puramente voluntário, e tendo por metodologia a aprendizagem centrada no diálogo e na partilha de experiências, o Global Compact têm auxiliado organizações

de todo o mundo a estabelecer parcerias de cooperação com governos, sociedade civil, sindicatos e outras agências das Nações Unidas.

É um movimento vasto, com mais de 10.000 empresas subscritoras, organizadas em 120 redes de base locais. As PME's são convidadas a aderir nas respetivas redes nacionais, onde o seu contributo é mais valioso e encontram resposta adequada às suas necessidades.

A apresentação anual e publica de uma Comunicação de Progresso (COP), tem como objetivo incentivar a melhoria contínua e a internalização e difusão do 10 princípios do Global Compact, garantindo em simultâneo aos subscritores a evolução contínua na sua prática de Responsabilidade Social.

Todos os subscritores dos 10 Princípios devem integrar e colaborar ativamente na rede do seu país de incorporação, bem como nas redes Global Compact que existam nos países onde possuam operações com impacte relevante na sociedade, economia e ambiente, contribuindo desta forma para o desenvolvimento das comunidades locais.



COMO ADERIR AO GCNP

Podem aderir ao GCNP as organizações que exerçam atividade económica (empresas de qualquer dimensão, associações, fundações), que estejam sedeadas ou desenvolvam operações de relevo em Portugal. Outras organizações como sindicatos, ongs, instituições de ensino, podem candidatar-se ao estatuto de "observador".

PARA MAIS INFORMAÇÕES,

veja <http://globalcompact.pt>
ou contacte-nos para gcnpp@globalcompact.pt



**WE HAVE THE TOOLS.
LET US USE THEM
TO MAKE
THIS WORLD SUSTAINABLE
FOR ALL.**

BAN KI-MOON
SECRETÁRIO-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS



Global Compact
Network Portugal



DIREITOS HUMANOS

PRINCÍPIO 1

As empresas devem apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos reconhecidos internacionalmente;

PRINCÍPIO 2

Garantir a sua não participação em violações dos direitos humanos.



PRÁTICAS LABORAIS

PRINCÍPIO 3

As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo à negociação coletiva;

PRINCÍPIO 4

A abolição de todas as formas de trabalho forçado e obrigatório;

PRINCÍPIO 5

Abolição efetiva do trabalho infantil;

PRINCÍPIO 6

Eliminação da discriminação no emprego.



PROTEÇÃO AMBIENTAL

PRINCÍPIO 7

As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;

PRINCÍPIO 8

Realizar iniciativas para promover a responsabilidade ambiental;

PRINCÍPIO 9

Encorajar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias amigas do ambiente.



ANTI-CORRUPÇÃO

PRINCÍPIO 10

As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno.

PROPOSTA DE VALOR PARA OS PARTICIPANTES DA GCNP

- Difusão, aplicação e aprendizagem local/nacional dos 10 Princípios do Global Compact;
- Benchmarking de Boas Práticas e apoio à elaboração das Communication on Progress (COP) independentes ou integradas em Relatórios de Sustentabilidade;
- Sensibilização e captação de empresas e outras organizações à subscrição dos 10 Princípios do Global Compact;
- Organização e participação em encontros periódicos e eventos entre membros do GCNP e partes interessadas.

GLOBAL COMPACT NETWORK PORTUGAL

À escala nacional, o Global Compact organiza-se em redes. Através da pertença a estas redes as empresas e outras partes interessadas promovem uma partilha de experiências e desenvolvimento coletivo no que respeita a atividades, práticas e políticas que cada entidade possa aplicar.

Global Compact Network Portugal (GCNP) é a designação adotada pela rede dos subscritores desta iniciativa global com sede ou operações em Portugal. Teve o seu início em reuniões informais entre empresas portuguesas subscritoras do UNGC em 2006 e foi constituída formalmente em 2007.

Funciona de acordo com as diretrizes gerais do UNGC, não tem personalidade jurídica pelo que é suportada pela APEE - Associação Portuguesa de Ética Empresarial, funcionando no entanto com plena autonomia e governada segundo o seu Regulamento próprio. O Conselho Geral integra participantes quotizantes da GCNP e elege os órgãos de governo da GCNP. O presidente da GCNP é o "Network Representative" reconhecido pelo UNGC Central Office. Em 2013 este cargo é exercido por Mário Parra da Silva.

As empresas que além de subscreverem os 10 Princípios Global Compact pertencem à rede local têm suporte na elaboração dos seus COPs, participam em grupos de trabalhos temáticos, acedem a informação que permite ajustar as suas atividades ao aprofundamento da sua Responsabilidade Social, e canais de comunicação entre redes e membros ao nível global.

O donativo anual para todas as empresas e organizações que integram a GCNP é de 250€, sendo este valor fixado anualmente em Conselho Geral. As iniciativas desenvolvidas pela GCNP resultam do empenho e compromisso dos seus membros com os 10 Princípios do Global Compact.

VANTAGENS NA ADESÃO AO GCNP

Alguns dos benefícios para as organizações que participam nesta iniciativa são os seguintes:

- Demonstrar a liderança nas questões de Responsabilidade Social;
- Apresentar as práticas de Responsabilidade Social como uma vantagem competitiva perante os seus parceiros de negócio e restantes partes interessadas;
- Desenvolver soluções práticas aplicadas ao contexto dos problemas de globalização, relacionados com o desenvolvimento da Sustentabilidade, Responsabilidade Social e com os 10 Princípios do Global Compact, adequadas ao mercado português;
- Participar em eventos multi-stakeholder promovidos pelo GCNP, onde se partilham e desenvolvem conhecimentos, parcerias e boas práticas;
- Integrar uma rede global de comunidades empresariais, sob a alçada das Nações Unidas;
- Apoio à formulação de políticas e à publicação da COP.